

Dossiê

História e Cultura Escrita na Antiguidade e no Medievo



Organizadores

Gludson Passos Cardoso
Sílvia Márcia Alves Siqueira

Revista Eletrônica do Mestrado Acadêmico de História da Universidade Estadual do Ceará

Fortaleza, v. 3, n. 5 – janeiro – junho, 2015.

ISSN: 2318-8294

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Reitor: Prof. Dr. José Jackson Coelho Sampaio

Vice-Reitor: Prof. Ms. Hidelbrando dos Santos Soares

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPGPq

Prof. Dr. Jerffeson Teixeira de Souza

Centro de Humanidades – CH

Diretor: Prof. Dr. Eduardo Jorge Oliveira Triandópilis

Mestrado Acadêmico em História e Culturas - MAHIS

Coordenador: Prof. Dr. Altemar da Costa Muniz

Vice-Coordenador: Prof. Dr. Gleudson Passos Cardoso

ENDEREÇO POSTAL

Revista História e Culturas
Mestrado Acadêmico em História
Centro de Humanidade
Universidade Estadual do Ceará
Av. Paranjana, 1700, Campus do Itaperi
Fortaleza/CE/Brasil - CEP: 60714-903

CONTATO PRINCIPAL

Dra. Lucili Grangeiro Cortez
Telefone: (85) 3101.9611
E-mail: historiaeculturas@gmail.com

CONTATO PARA SUPORTE TÉCNICO

Dr. Altamar da Costa Muniz
Telefone: (85) 3101.9611
E-mail: historiaeculturas@gmail.com

Informações sobre a Capa

Foto da Biblioteca de Nag Hammadi, Papiro do século II d.C contendo o evangelho apócrifo de João, Museu do Cairo;
Código Alexandrino, Folha 41 v com o final do Evangelho de Lucas;
Foto da porta real da Basílica de Santa Sofia Istambul.

COMITÊ EDITORIAL

Prof. Dr.^a Lucili Grangeiro Cortez. Universidade Estadual do Ceará – UECE
Prof. Dr. Altamar da Costa Muniz, Universidade Estadual do Ceará – UECE
Profa. Dr. Gleudson Passos Cardoso. Universidade Estadual do Ceará - UECE
Ana Paula Bezerra – Mestranda/MAHIS
Camila Mota Farias – Mestranda/MAHIS
Rafaela Gomes Lima – Mestranda/MAHIS

CONSELHO EDITORIAL

Alessandro Portelli (Università di Roma)
Carlos Guilherme Mota (Unicamp)
Dilene Nascimento (Fiocruz)
Durval Muniz (UFRN)
Eduardo França (UFMG)
Ennio Sanzi (Università Degli Studi di Messina)
Francisco Gonzalez (Universidad Castilla de la Mancha)
Gerrie Casey (Indiana University)
Giselle Venâncio (UFF)
João Pinto Furtado (UFMG)
John D. French - Duke University (EEUU)
Klaus Hilbert (PUC-RS)
Marieta Moraes (UFRJ)
Miguel Arias (UFPR)
Paul Mishler (Indiana University)

William James Melo (Universidade de Indiana)

CONSELHO CONSULTIVO

Adriana Facina (UFF)
Almir Diniz de Carvalho Júnior (UFAM)
Clarindo Barbosa (UFCEG)
Eurelino Coelho (UEFS)
Felipe Magalhães (UFRRJ)
Francisco Alcides (UFPI)
Gerson Ledezman (UNILA)
Gilmar de Carvalho (UFC)
Gisafran Jucá (UECE)
James Roberto Silva (UFAM)
Josenildo Pereira (UFMA)
Marcos César Borges Da Silveira (UFAM)
Raimundo Barroso (UFPB)

EDITOR GERENTE

Dra. Lucili Grangeiro Cortez
Telefone: (85) 3101.9611
E-mail: historiaeculturas@gmail.com

HISTÓRIA E CULTURA ESCRITA NA ANTIGUIDADE E NO MEDIEVO

O número 06 da *Revista História e Culturas* do Mestrado Acadêmico em História e Culturas da Universidade Estadual do Ceará (MAHIS-UECE) dedica-se integralmente ao estudo da Cultura Escrita, no campo historiográfico que trata do recorte da Antiguidade e do Medievo.

Apresenta, portanto, a inserção do Grupo de Pesquisa em Cultura Escrita na Antiguidade e no Medievo/ ARCHEA/ CNPQ- UECE, ligado à Linha de Pesquisa "Memória, Oralidade e Cultura Escrita" do MAHIS-UECE, em conjunto com o Curso de Licenciatura em História/ UECE, junto à parte de sua rede acadêmica, científica e institucional com outros professores e pesquisadores de diferentes IES do país. Neste sentido, os estudos aqui apresentados objetivam contribuir para reforçar a relevância das pesquisas em História Antiga e Medieval crescentes cada vez mais no campo historiográfico brasileiro, ao contrário do que muitos pensam.

Durante muito tempo, os estudos históricos que trataram da Antiguidade e do Medievo se concentraram no eixo Sul-Sudeste do Brasil, o que favoreceu a hegemonia dos estudos locais nas demais regiões do país. Entretanto, nas últimas duas décadas, as políticas de intercâmbio acadêmico entre as IES brasileiras e as estrangeiras, sobretudo, do Velho Mundo, bem como a disponibilidade de documentação histórica em acervos online e a ampliação do mercado editorial com obras abordando este recorte, contribuiram para despertar o interesse de pesquisadores, sobretudo, do Norte, Nordeste e Centro-Oeste brasileiros, a desenvolver temas com enfoque no mundo antigo e medieval.

Entretanto, mesmo levados em conta os avanços teóricos, metodológicos e acadêmicos expostos, em muitas tradições historiográficas específicas, a exemplo de grande parte das escolas do Norte-Nordeste, ainda predominam “tabus” que não reconhecem as possibilidades da pesquisa em História Antiga e Medieval, enfatizando o caráter da pesquisa regionalista. Porém, contra essa tendência hegemônica, observa-se cada vez mais propostas monográficas ou no âmbito da pós-graduação vêm resistindo ao desafio nas disciplinas de pesquisa em história, nos encontros científicos locais, entre outros espaços institucionais.

Neste sentido, o estudo da *Cultura Escrita* (FISCHER, 2009; GALVÃO, 2007) tem proporcionado aos historiadores fora do eixo Sul-Sudeste a possibilidade de compreenderem os escritos antigos e medievais como produtos históricos e culturais, linguagens permeadas de diálogos, tensões, modos de pensar e de sentir dos diferentes agentes históricos e produtores culturais do seu tempo, tendo como fonte de investigação os escritos

de natureza literária, religiosa, filosófica e teológica - gêneros predominantes no recorte do mundo antigo e medieval (DUBY, 2011).

Do ponto de vista teórico-metodológico, em *Cultura Escrita*, como um campo específico da análise historiográfica, procura se entender quais são as condições sociais da produção textual, relacionadas à sua recepção, circulação, bem como os seus usos textuais como elementos imprescindíveis aos historiadores deste campo, a saber, da inserção histórica das narrativas escritas em uma dada sociedade, seja como ferramenta de poder, distinção social, produção de conhecimento, cosmovisão, rito litúrgico, axiologia ou reprodução da ordem simbólica (FISCHER, 2009; CAVALLO e CHARTIER, 1998; GALVÃO, 2007 e LE GOFF, 2003).

Aqui se reconhece que a pesquisa em História Antiga e Medieval possui as suas limitações concernentes à maioria das tipologias de fontes e documentos históricos que não estão disponíveis *in locu* à maioria dos pesquisadores brasileiros. Entretanto, a internet tem cada vez mais facilitado as atividades de pesquisa. Algumas universidades tem digitalizado e disponibilizado diferentes tipos de documentos para a pesquisa, como exemplo, o famoso Perseus (<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/help/oldannounce.jsp>) é um projeto do Departamento de Estudos Clássicos da Tufts University nos EUA que disponibiliza inúmeros textos originais imagéticos e iconográficos antigos e medievais digitalizados para estudos e pesquisas; há também o site da Universidade de Salzburgo na Austria que disponibiliza todo o acervo clássico da biblioteca, especialmente o *Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum* (<http://www.csel.eu/?id=5>). Várias bibliotecas internacionais tem digitalizado e disponibilizado para pesquisa, inclusive a própria Biblioteca Apostólica Vaticana e a Chicago University, bem como outros sites ainda vocacionados única e exclusivamente para o mundo antigo e medieval.

No que compete não somente à fonte escrita, mas, de igual modo, aos documentos de conteúdos narrativos iconográficos (códex, mapas, iluminuras etc), entre outras fontes que tem sido digitalizadas e disponibilizadas na rede virtual, qualquer afirmação categórica que ponha em dúvida o acesso a esse formato de documento por mais remoto que seja ao pesquisador do Norte, Nordeste ou Centro-Oeste brasileiro não mais se sustenta, tendo em vista não só o acesso a esses documentos, mas, os estudos acadêmicos publicados, seja de forma física ou virtual.

Um outro aspecto fundamental que suscita as pesquisas e estudos do passado é justamente uma questão que ultimamente tem sido muito colocada: por que estudar história

antiga e medieval no Brasil? Das inúmeras respostas possíveis lembramos que não saber sobre épocas pretéritas, significa ser órfão do nosso próprio passado individual e coletivo. Viver apenas com uma concentração exclusiva e obsessiva do contemporâneo, tão característica da atualidade impossibilita o estabelecimento de relações e reflexões sobre a diferença, a alteridade. O exagero no contemporâneo, pode ser explicado pelas inúmeras e complexas relações do mundo globalizado, parecendo que este mesmo mundo surgiu recentemente e nada mais importa. O problema é que o espaço e o tempo são cada vez mais minimizados acarretando o abandono da memória histórica e a incapacidade de compreender que o presente tem um débito inestimável com o passado.

Estuda-se o passado para entender o presente, o embate entre o antigo e o novo sempre ocorre justamente para privilegiar o “moderno”, uma disputa entre interpretações opostas, não apenas do passado, mas do futuro. Nenhuma sociedade consegue pensar a si mesma se não dispõe de uma outra para comparar, em um jogo incessante entre o eu e os outros. Assim os antigos romanos ou os cavaleiros medievais que pertencem a um outro tempo e outro espaço proporcionam muito mais do que uma herança morta, são capazes de estimular a compreensão da relação de alteridade e de identificação em relação ao outro e à diversidade. Estudar o mundo antigo e medieval permite a inserção em um longo processo cognitivo capaz de estabelecer o pensamento crítico e analítico. Qualquer que seja o recorte histórico é preciso analisar objetivamente, selecionar possibilidades, estabelecer hipóteses para tentar compreender. Todas essas atividades proporcionam a capacidade de refletir e pensar, não apenas o passado, mas sobretudo o presente. Cada época e lugar busca sua força e identidade, assim pensar na antiguidade e no medievo proporciona delimitar o passado, o presente e possivelmente até o futuro. Para formar o mundo de amanhã é preciso refletir e pensar sobre as nossas múltiplas raízes.

Portanto, deixa-se aqui a singela contribuição do ARCHEA/ CNPQ-UECE, através da Linha de Pesquisa “Memória, Oralidade e Cultura Escrita” do MAHIS-UECE, na soma desses esforços para a construção de um campo de pesquisas, que certamente enriquecerá as possibilidades de pesquisa na produção historiográfica em termos local, regional e nacional.

Organizadores:

Gleudson Passos Cardoso (UECE)
Sílvia Márcia Alves Siqueira (UECE)

REFERÊNCIAS:

CAVALLO, Guglielmo e CHARTIER, Roger (orgs.). **Historia da la Lectura em el Mundo Occidental**. España, Taurus, 1998.

DUBY, Georges. **Idade Média, idade dos homens: do amor e outros ensaios**. Trad.: Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

FISCHER, Steven Roger. **História da Cultura Escrita**. Belo Horizonte. Autêntica, 2007.

GALVÃO et alli. **História da Cultura Escrita. Séculos XIX e XX**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.

LE GOFF, Jacques. **Os Intelectuais na Idade Média**. Rio de Jnaeiro. José Olympio, 2003.

SETTIS, Salvatore. **Futuro del “classico”**. Torino: Giulio Einaudi editore, 2004.